

SILVA, Paulo Andrezio Sousa e. Processo de criação e Fortalecimento do Espetáculo: Eu e minhas cabeças avessas. Juazeiro do Norte, Ceará: Artista-Professor-Pesquisador em formação pelo curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Regional do Cariri – URCA, Juazeiro do Norte, Ceará. Bolsista PROAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – URCA; Bacharel em Administração; Intérprete-Criador no Coletivo Dama Vermelha, Juazeiro do Norte, Ceará.

RESUMO

O trabalho se desenvolve a partir de percepções e anotações das metodologias aplicadas dentro do processo de criação, manutenção e fortalecimento do espetáculo Eu e minhas cabeças Avessas¹. Tanto o trabalho quanto a obra estão em desenvolvimento constante, ou seja, a cada apresentação, e ensaio, existem novas descobertas, novas questões e novas maneiras de vermos posições e conexões do trabalho conosco. A metodologia utilizada para a construção-criação de personagens, conexão entre os atores – momento em que estão cena – percepções, e ritmo, teve início a partir da busca e curiosidades do psicológico, tentando se apropriar do intitulado Transtorno Dissociativo de Identidade, antes conhecido por Transtorno de Múltiplas Personalidades, resolvemos buscar por meios de rápido acesso, como: vídeos, filmes, conversas e um poema de Fernando Pessoa intitulado *Não sei quantas almas tenho*.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias; Jogos teatrais; Adaptações.

ABSTRACT

The work develops from perceptions and notes of methodologies applied within the process of creation, maintenance and strengthening of the spectacle I and my heads Avessas. Both the work and the work are in constant development,

¹ O Espetáculo Eu e minhas cabeças Avessas se concretizou pela conclusão da disciplina *Processo de Encenação II*, disciplina cursada pela Artística-Professora-Pesquisadora Penha Ribeiro, na Universidade Regional do Cariri – URCA em Juazeiro do Norte, Ceará. E hoje faz parte do repertório ativo do Coletivo Dama Vermelha residente da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará

that is, with each presentation and essay, there are new discoveries, new questions and new ways of seeing positions and connections of work with us. The methodology used for the construction-creation of characters, connection between the actors - moment in which they are scene - perceptions, and rhythm, began from the search and curiosities of the psychological, trying to appropriate the so-called Dissociative Identity Disorder, previously known by Disorder of Multiple Personalities, we decided to search by means of quick access, such as: videos, films, conversations and a poem by Fernando Pessoa titled Do not know how many souls I have.

KEY WORDS: Methodologies; Theatrical games; Adaptations.

INTRODUÇÃO

O processo de criação e fortalecimento do espetáculo *Eu e minhas cabeças Avessas*, relata sobre o processo que todos os atores e atrizes passaram e passam, desde ações físicas como ações psicológicas/subtextos. Na questão física, corporal, parte de jogos teatrais, que pudéssemos trabalhar respiração, níveis baixos, médios e altos, voz, corpo, projeção, nuances e intenções dentro do texto, podendo citar os mais utilizados dentro de nossas salas de ensaios que vem funcionando de forma positiva, e para o trabalho psicológico, além de lembranças pessoais ou de terceiros, utiliza-se toda carga de pesquisa desenvolvida dentro e fora da sala de ensaio.

METODOLOGIAS

O *jogo do bastão* é um dos métodos mais aplicados aos nossos treinamentos, sejam eles antes dos ensaios ou antes das apresentações e em outros processos de criação. O mesmo nos proporciona uma atenção e conexão com o outro, desde que todos estejam em concentração e tenham um foco base: não deixar o bastão cair no momento em que cada ator/personagem vai arremessando para outro por recurso do olhar, flexibilidade corporal, e utilização de apoios e expansão do corpo, assim como também, descobertas de maneira de receber e arremessar o bastão no decorrer. Mas o jogo, ou melhor, o bastão, é utilizado de diversas outras maneiras, até mesmo na fase de decorar texto em

que um dos atores fica no centro, enquanto todos os outros formam um círculo em sua volta, e o foco passa ser: arremessar o bastão sempre para o ator/atriz que está ao centro. Em outros momentos, formam-se duplas e cada dupla fica como um “bate-volta” em que arremessa o bastão enquanto ambos falam seus respectivos textos, sejam eles em ordem do roteiro, ou não.

Grammelot é um jogo bem tradicional conhecido e trabalhado por diversos encenadores e diversas outras pessoas no nosso meio artístico, como exemplo, utilizo uma citação de Viola Spolin que relata em seu fichário uma maneira de utilizar o jogo, em que a mesma usa da técnica e intitula como *Blablação*:

DESCRIÇÃO

Blablação é a substituição de formas de sons que tornam as palavras reconhecíveis. A Blablação é a expressão vocal acompanhando uma ação, não a tradução de uma frase em Português. Peça para o grupo todo virar-se para seus vizinhos e manter uma conversação como se estivessem falando uma língua desconhecida. Os jogadores devem conversar como se eles tivessem fazendo sentido perfeito.

INSTRUÇÃO

Use tantos sons diferentes quanto possível! Exagerem o movimento da boca! Experimentem movimentos de mascar chiclete! Variem o tom! Mantenha o ritmo da fala usual! Deixe a Blablação fluir! (SPOLIN, Viola; Jogos teatrais: O Fichário de Viola Spolin)

O jogo é bastante influente em nossas criações por percebermos dentro da sala de ensaio ou de construção, que ele nos traz uma força em cena, seja ela nas intenções, nuances/gráficos cênicos, sentimentos, como também para energizar antes mesmo de entrarmos ou durante as cenas. Não é cena, mas vem nos possibilitar investigar ainda, maneiras de usarmos os aspectos anteriormente citados, em que os próprios atores e atrizes tem a autonomia na criação de seus personagens.

No momento em que nos apropriamos desta técnica usada por Spolin, resolvemos transformá-la um pouco durante nossas investigações, por chegar em um momento nos perguntar “Porque não usar a técnica enquanto passamos marcações de acordo com nosso roteiro físico e textual, diferente das regras pré-estabelecidas no fichário de Spolin?” E foi neste momento que descobrimos a força que o jogo e sua reconfiguração para nossas necessidades enquanto

artistas-pesquisadores foi /é importante em/para nosso trabalho, pois a partir disso percebemos grandes evoluções enquanto trabalho, fortalecimento e potencialização do espetáculo *Eu e minhas cabeças Avessas*. Geralmente antes dos ensaios/apresentações é repassado marcações e o texto inteiro com a técnica do *Grammelot* da maneira em que reconfiguramos – feito isso uma vez foi notável a diferença da apresentação anterior que não utilizamos esse recurso – para apenas em seguida passar o texto convencional de acordo com o roteiro estabelecido.

CONCLUSÃO

Dentro de nossos processos acreditamos que não necessariamente devemos seguir milimetricamente as formas dos jogos que nos foram repassados ou ensinados, acreditando que por si só eles possuem sua potência, mas que de maneira positiva e libertária, vem deixar fluir o processo, usando apenas a base dos mesmos como mote que nos impulsionam a desenvolver habilidade durante o processo de criação, improvisando outras maneiras de desenvolver o jogo como citadas do proceder do trabalho, posto que nos apropriamos de técnicas dos jogos teatrais já utilizamos por outros pesquisadores, desenvolvemos técnicas a partir destes, não apenas seguindo as instruções como uma receita antiga de bolo.

O treinamento não ensina a interpretar, a se tornar hábil, não prepara para a criação. O treinamento é um processo de autodefinição, de autodisciplina que se manifesta através de reações físicas. Não é o exercício em si mesmo que conta – por exemplo, fazer flexões ou saltos mortais – mas a motivação dada por cada um ao próprio trabalho, uma motivação que, ainda que banal ou difícil de se explicar por palavras, é fisiologicamente perceptível, evidente para o observador. Essa abordagem, essa motivação pessoal decide o sentido do treinamento, da superação dos exercícios particulares, na verdade exercícios ginásticos estereotipados. (BARBA: 1991, p. 59).

ANEXOS:



Foto do ensaio utilizando a técnica do Jogo do Bastão. Registro: Gisele



Foto do ensaio utilizando a técnica do Grammelot. Registro: Gisele



Foto do ensaio utilizando a técnica do Grammelot. Registro: Gisele



Foto do ensaio utilizando a técnica do Grammelot. Registro: Gisele



*Apresentação do Espetáculo: Festival: Guerrilha – 9º Ato Dramático, Crato, Ceará.
Registro: Thiago Gomes*



*Apresentação do Espetáculo: Festival: Guerrilha – 9º Ato Dramático, Crato, Ceará.
Registro: Thiago Gomes*



*Apresentação do Espetáculo: Festival: Guerrilha – 9º Ato Dramático, Crato, Ceará.
Registro: Thiago Gomes*

Bibliografia

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin*.

BARBA, Eugênio. *A arte Secreta do Ator. Dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo: Hucitec, 1995.